

ENVELHECENDO “CONECTADO”: A EDUCAÇÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE EXERCÍCIO DA CIDADANIA E INCLUSÃO DO PÚBLICO ADULTO E IDOSO

Maria Clara Domingos de Araújo Sousa (1); Claudio José dos Santos Júnior (2); Guilherme Calixto dos Santos (3); Raquel de Lima Chicuta(4); Jailton Rocha Misael(5)

(1 –3) Acadêmico de Medicina. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal). (4) Acadêmico de Nutrição. Universidade Federal de Alagoas – UFAL.(5) Acadêmico de Medicina. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) (1) E-mail: claradomingos1@hotmail.com

Introdução

Vivemos em um cenário marcado pela influência elevada da informática e dos meios de comunicação. Tal contexto se deve ao fenômeno da globalização e muito particularmente ao advento da *internet* e da ciência da computação. As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) fazem parte e influenciam, de forma cada vez mais expressiva, o dia a dia dos indivíduos, proporcionando a estes maior agilidade e eficácia no desenvolvimento de suas atividades, além de otimizar e facilitar o processo de comunicação e a troca de informações entre os mais diversos setores e classes sociais.

No que tange a área de tecnologia da informação, e mais especificamente a América do Sul, o Brasil tem ocupado posição de destaque no uso de microcomputadores e *internet*, estando no 11º lugar entre países que mais acessam a *internet*, com aumento de 16% entre 2006 e 2007, comparados com o crescimento global de 10% no número de usuários da rede mundial de computadores¹

É nesse contexto que Lastres, Albagli ² mencionam que o crescimento e a difusão das TICs constituem-se, para alguns, em elementos de ruptura e, para outros, em elementos de forte diferenciação, o que reflete que, apesar das mudanças nos campos tecnológico, social e cultural estarem em intenso processo de acontecimento, ainda existe um grande contraste em relação à difusão e ao domínio das principais inovações, uma vez que tal processo não tem sido simétrico e que ainda se observa, de forma expressiva, que alguns indivíduos, grupos sociais como adultos e principalmente idosos estão a mercê da falta de informação e das diversas oportunidades proporcionadas a partir do contato com as inovações tecnológicas.

De acordo com Chagas³ democratizar o acesso às tecnologias da informação e comunicação é alfabetizar digitalmente. Ainda segundo o autor, fomentar o contato dos grupos sociais que ainda não estão inseridos nesse contexto das novas ferramentas tecnológicas pode ser um forte instrumento na solução de problemas comuns, através da geração de conhecimentos e do intercâmbio de informações.

Takashi⁴ enfatiza que promover a universalização da interação da população com o uso das tecnologias da informação e da comunicação ajuda a erradicar o “analfabetismo tecnológico”, pois tal prática colabora com a disseminação de conhecimentos, como acesso à informação e à pesquisa. Para o autor, essa interação é ainda um importante meio de superação dos limites que se interpõem entre o cidadão e as ciências do conhecimento. Ainda segundo Takashi (2000), o conhecimento tornou-se hoje um dos principais fatores de redução das desigualdades, de agregação de valor, geração de empregos e disseminação do bem-estar social.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva relatar a experiência do Projeto de Extensão Informatizar Para Incluir, do IFAL – Campus Maceió, que visou a oferta de uma capacitação na área de Informática Básica para moradores de comunidades carentes da cidade de Maceió, principalmente adultos e idosos, com a finalidade de possibilitar o contato do público atendido com os princípios básicos da *internet* e as principais ferramentas computacionais, visando assim diminuir as barreiras socioeconômicas, possibilitar uma maior democratização do acesso à informação e ainda um melhor desempenho dos concluintes em relação ao desenvolvimento de atividades cotidianas, a exemplo daquelas relacionadas ao ambiente social e profissional.

Metodologia

O projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir” foi desenvolvido aos sábados, em um dos laboratórios da

Coordenação de Informática e Sistema de Informação do IFAL – Campus Maceió, durante o período compreendido entre os meses abril a novembro de 2014, e contou com duas turmas, que recebiam o total de 2 horas e 30 minutos de capacitação por semana, sendo que a cada aula um bolsista assumia o papel de instrutor e o outro de monitor da capacitação.

Foram desenvolvidas atividades nas quais os extensionistas aprenderam, desde edição básica de textos, montagem de apresentações em slides a orientações de como navegar na *Internet*, aproveitando os principais dos seus recursos. Ao todo, a capacitação em Informática Básica teve duração de 50 horas, divididas em cinco módulos, sendo esses: Introdução a Informática e Sistema Operacional, Editor de Texto Aplicado, Planilha Eletrônica, Gerenciador/editor de Apresentações e *internet*.

O desenvolvimento dos cinco Módulos durante o projeto se deu através da exposição didática dos conteúdos e da prática utilizando o computador e as ferramentas em estudo, tendo como apoio a utilização de materiais impressos, apostilas, vídeos, e a realização, por parte dos

extensionistas, de atividades como digitação e produção de textos, planilhas, apresentações e desenhos, além da utilização dos principais programas básicos do Sistema Operacional *Windows 7* (Calculadora, Bloco de Anotações, *WorPad*, *Windows Média Player* e *Paint*).

Em relação à ambiência da sala onde foram desenvolvidas as aulas, destaca-se que era composta por 16 computadores conectados à *internet*, onde cada computador tinha instalado em sua base de dados a Suíte de Aplicativos *Microsoft Office 2007*. A sala contava ainda com um quadro branco e um projetor multimídia, que auxiliavam a apresentação dos conteúdos.

No decorrer da capacitação, os participantes realizavam avaliações e atividades constantes acerca dos conteúdos vistos durante aulas. Tais tinham como objetivo praticar o conteúdo abordado, avaliar o desempenho dos cursistas e ainda obter um retorno sobre a abordagem conteúdos.

Ao final da capacitação, o participante que apresentou frequência mínima de 75% recebeu certificação e na oportunidade, aplicou-se uma pesquisa, através de um questionário, que teve como finalidade a obtenção de um *feedback* dos participantes em relação à capacitação. Através desse meio foi possível observar a opinião dos cursistas em relação às aulas e ao projeto de um modo geral.

Resultados e Discussão

O projeto “Informatizar Para Incluir” teve duração de 8 meses e contemplou um total de 30 participantes, com idades entre 17 e 72 anos, residentes em comunidades periféricas da cidade de Maceió.

Figura 1 – Participantes do Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir



Fonte: Acervo do Projeto (2013)

Durante a capacitação, observou-se o envolvimento, assiduidade, participação e ainda o excelente desempenho dos atendidos pelo Projeto em relação aos conteúdos abordados e a execução das atividades propostas.

Em termos de quantidade de alunos, o número superou o planejado, pois foram abertas duas turmas, cada uma com 15 participantes, sendo o índice de evasão menor que 7% em relação ao total de participantes.

Em relação ao desenvolvimento dos participantes, destaca-se que, muitos, ao ingressar na capacitação, sequer sabiam ligar o computador. Contudo, após participarem das aulas ofertadas pelo Projeto não só se mostraram capazes de manipular as funcionalidades básicas desta máquina, tais como a edição e a manipulação de textos, tabelas e apresentações, como também se tornaram usuários de sites de relacionamentos como o Facebook, onde passaram a realizar conversações online, além de enviar mensagens através do sistema de gerenciador e-mail abordado durante a capacitação e desenvolver trabalhos digitalizados.

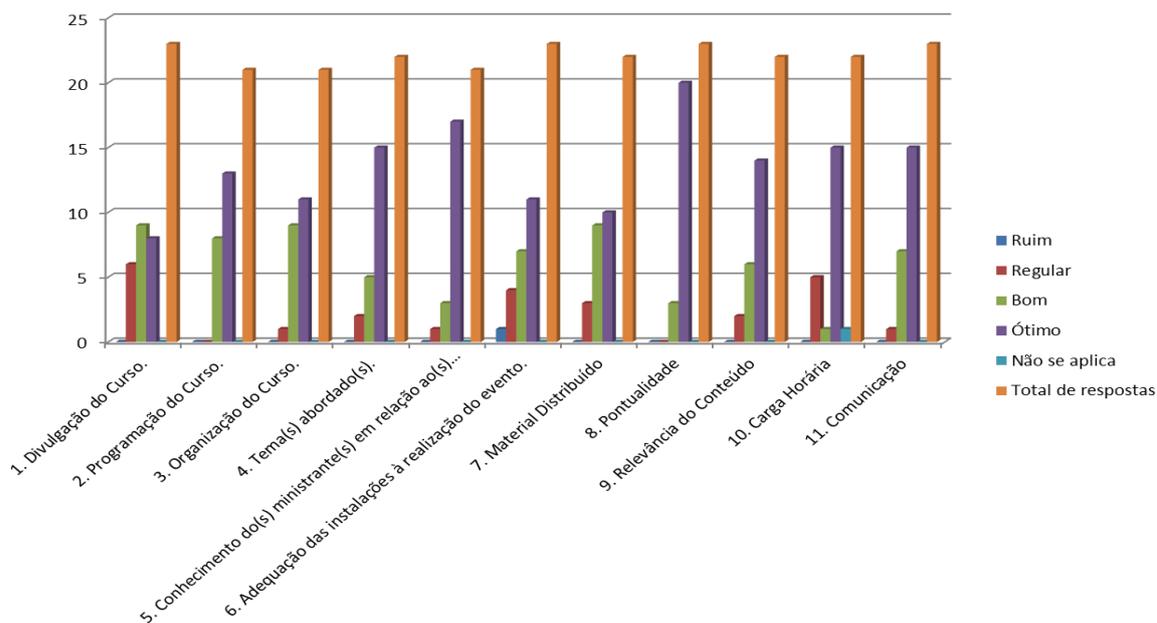


Figura 3 – Participantes do Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir”

Fonte: Acervo do Projeto (2013)

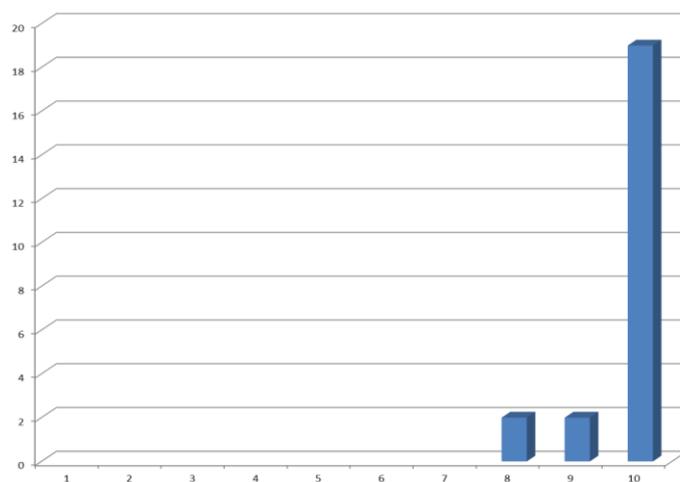
O *feedback* dos participantes sobre o Projeto foi bastante positivo. Em relação aos questionamentos realizados, prevaleceu-se respostas com a avaliação “ótimo” para praticamente todos os aspectos analisados, conforme se pode observar no Gráfico 1. O questionário de avaliação de Projeto “Informatizar Para Incluir” foi respondido por 23 participantes e, no geral, a nota atribuída ao curso, em uma escala de 0 a 10, foi de 10 (Gráfico 2), o que reflete a satisfação destes em relação à capacitação ofertada.

Gráfico 1 – Avaliação geral do Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir” pelos participantes



Fonte: Acervo do Projeto (2013)

Gráfico 2 – Nota atribuída ao Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir” pelos participantes



Fonte: Acervo do Projeto (2013)

Conclusões

O Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir” teve pleno êxito em seu desenvolvimento e cumpriu com a sua função de democratizar o acesso ao computador, às suas ferramentas básicas e principalmente à *internet*, promovendo a inclusão digital dos envolvidos e incentivando a aplicação dos conhecimentos adquiridos no dia a dia, de forma a tornar o aprendizado mais interativo e a contribuir para o acesso ao conhecimento e à informação, corroborando, dessa maneira, para o início de uma nova dimensão da cidadania, tendo em vista as possibilidades e alternativas de inclusão informacional e cognitiva relacionadas ao universo das novas tecnologias.

Figura 3 – Solenidade de encerramento do Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir



Fonte: Acervo do Projeto (2013)

Por último, destaca-se a sintonia do Projeto com o objetivo principal que deve nortear ações de extensão, o qual pressupõe que a extensão deve expandir as atividades da instituição para a comunidade, de forma a agregar valores aos envolvidos, rumo ao desenvolvimento educacional, cultural e econômico da região e da comunidade, visando à inclusão social, bem como a geração de oportunidades e a melhoria das condições de vida.

Referências bibliográficas

1. Canonico M. Notícias Financeiras. Brasileiros estão entre os usuários que mais acessam a internet no mundo. São Paulo: *Folha de São Paulo*; 2007,p. 1.

2. Lastres HMM, AlbagliS. Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Campus; 1999.
3. Chagas EMPF *et al.* Vida na terceira idade: projeto de inclusão digital. Belo Horizonte: Anais do IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva. Belo Horizonte: PUC Minas; 2006.
4. Takahashi T. Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia; 2000.